

EDITORIAL

Estamos a editar o volume nove do jornal científico da Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (SPPS), *Psicologia: Saúde & Doenças*. No virar do século, a SPPS decidiu criar este jornal para divulgar o que se fazia neste domínio que por definição é muito amplo e abrangente. Um domínio científico necessita de espaço de divulgação. Se não se escreve nunca aconteceu. Assim como a divisão entre pré-história e história se faz a partir do momento em que os acontecimentos passam a ficar escritos para a história, também aqui passou a haver um momento em que o que se produzia neste domínio ou área do conhecimento passou a ficar registado. Claro que sempre houve outros jornais, quer da área da psicologia quer de áreas afins, de interface com a psicologia da saúde, onde publicámos. Mas, perante a comunidade científica, a existência de uma área de conhecimento só é verdadeiramente reconhecida a partir do momento em que um órgão autónomo a divulga.

Lançar um jornal, rever e seleccionar artigos, associar a bases de dados ou plataformas científicas, arranjar financiamentos, não é nunca tarefa fácil. Foi realizada com o apoio de colegas e instituições, e podemos dizer que o nosso jornal está instalado e em velocidade de cruzeiro. Olhando para os números publicados avistam-se artigos de todo o país, quer de instituições de ensino superior, quer de instituições de saúde. Contemplam-se artigos de numerosos países, do Brasil, passando por Espanha, França e outros, o que exprime a internacionalização do jornal. Por outro lado, a nossa publicação está acessível em diversas plataformas científicas de acesso livre, para além de disponível na página da SPPS, o que reitera o seu alcance internacional.

O percurso de jornais deste tipo não é fácil e o futuro não é previsível. Tal pode concluir-se quando vemos desaparecer outros jornais que connosco têm partilhado o espaço da psicologia da saúde, sem que novos venham a surgir. Por outro lado, o espaço de divulgação está a mudar do papel para o digital; o que faz sentido por razões económicas, ecológicas, e porque o digital é um meio de divulgação mais acessível.

Neste nono ano passa-se a responsabilidade editorial para outro colega que tem estado neste caminho desde o princípio. Haverá por certo continuidade e mudança; afinal, como tem acontecido desde o início do jornal. Este editorial conjunto propõe-se expressar esta continuidade e mudança, e a esperança que num próximo editorial deste tipo estes aspectos - continuidade e mudança - sejam novamente visíveis.

E porque um jornal não se faz sem autores, sem revisores nem sem leitores, a todos queremos agradecer o vosso amável contributo.

José Luís Pais Ribeiro & Bárbara Figueiredo